

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO

CURSO DE MEDICINA

ANNE CAROLINE MENDES LIMA

**INTERNAÇÕES POR LEIOMIOMATOSE UTERINA NO BRASIL NOS ANOS DE
2013 A 2022: Uma análise de tendência em série temporal**

PINHEIRO - MA
2024

ANNE CAROLINE MENDES LIMA

**INTERNAÇÕES POR LEIOMIOMATOSE UTERINA NO BRASIL NOS ANOS DE
2013 A 2022: Uma análise de tendência em série temporal**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof.^a Dra. Anne Karine Martins Assunção

Co-orientadora: Prof.^a. Dr.^a Sueli de Souza Costa

PINHEIRO - MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Mendes Lima, Anne Caroline.

Internações Por Leiomiomatose Uterina No Brasil Nos Anos de 2013 A 2022: Uma Análise de Tendência Em Série Temporal / Anne Caroline Mendes Lima. - 2024.

32 f.

Coorientador(a) 1: Sueli de Souza Costa.

Orientador(a): Anne Karine Martins Assunção.

Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro - Ma, 2024.

1. Leiomioma. 2. Políticas Publicas. 3. Internação.
4. . 5. . I. de Souza Costa, Sueli. II. Martins Assunção, Anne Karine. III. Título.

ANNE CAROLINE MENDES LIMA

**INTERNAÇÕES POR LEIOMIOMATOSE UTERINA NO BRASIL NOS ANOS DE
2013 A 2022: Uma análise de tendência em série temporal**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Medicina da Universidade Federal
do Maranhão, como parte dos requisitos para a
obtenção do título de bacharel em Medicina.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Anne Karine Martins Assunção (Orientadora)
Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dr^a. Sueli de Souza Costa (Co-orientadora)
Doutora em Ciências Odontológicas
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Jomar Diogo Costa Nunes
Doutor em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dr^a. Consuelo Castro Penha Marques
Doutora em Ciências Odontológicas
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Me. Maria Hilda Araújo Ribeiro
Mestre em Saúde do Adulto
Universidade Federal do Maranhão

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, os quais nunca mediram esforços para que eu tivesse a oportunidade de chegar aonde cheguei.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser sempre minha fonte inesgotável de misericórdia e meu maior abrigo em dias de turbulência e calma. Sem Ele, eu não teria conseguido forças para viver em outra cidade, longe da minha família e rotina, que me são tão importantes.

À minha família, em especial aos meus pais, que sempre fizeram tudo que estava ao alcance para que eu pudesse ter sempre acesso aos melhores profissionais na educação. Que suportam a angústia de ver a filha crescer longe de casa, longe do ninho e que sempre me recebem de braços abertos ao meu retorno. E que trabalham dia e noite, com sol ou chuva, para sustentar duas casas e dar o mesmo conforto para mim e minha irmã, independentemente da cidade.

À minha professora orientadora Anne Karine, que me conquistou com sua dedicação à docência desde as primeiras aulas de genética e solidificou a admiração no decorrer dos projetos juntas, e à minha professora coorientadora Sueli, que eu tenho um respeito gigantesco pela profissional excepcional que és, além de dona de uma gerência de tempo sem igual e de uma bagagem de conhecimento fantástica. Me sinto honrada por terem aceitado o desafio desse projeto e por tanto conhecimento compartilhado.

Ao meu namorado, que desde quando era apenas um bom amigo sempre incentivou o meu sonho, seja me dando carona até o cursinho, ouvindo minhas inseguranças ou dividindo a ansiedade do dia do resultado do vestibular, e agora com o TCC não foi diferente. Sempre me incentivando e me apoiando.

A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração deste trabalho.

“Não, não pares! É graça divina começar bem. Graça maior é persistir na caminhada certa, manter o ritmo. Mas a graça das graças é não desistir. Podendo ou não, caindo, embora aos pedaços, chegar ao fim.” (D. Hélder Câmara)

RESUMO

Os leiomiomas, miomas ou fibromas uterinos são tumores benignos originados de células musculares lisas do miométrio, que podem alterar a qualidade de vida dessas mulheres em faixas etárias diversas e representam gastos ao sistema de saúde. Este estudo teve como objetivo analisar a tendência das internações hospitalares no Brasil por leiomiomatose uterina em uma série temporal de 2013 a 2022. As taxas de internação foram construídas a partir da razão entre a frequência absoluta das internações por leiomioma no Sistema Informação Hospitalar e população residente/projeções intercensitárias do IBGE. Este é um estudo ecológico, no qual foram calculadas as taxas de internação pelo SUS decorrentes de leiomiomatose uterina envolvendo a população do Brasil estratificada por regiões, faixa-etária e cor/raça. Para o cálculo de tendência, foi utilizado o método de Prais-Winsten para regressão linear generalizada. Os resultados mostraram que o ano de 2022 obteve mais internações no Brasil e nas regiões brasileiras por leiomiomatose, com exceção do Sul. Além disso, dentro das regiões, a Nordeste foi a responsável pelas maiores taxas de internação ao longo dos anos, mesmo com tendência estacionária e apesar de a região Norte ter apresentado o maior aumento percentual anual dentre as demais. Ademais, com relação à faixa etária, observou-se maior taxa de internação em 40-49 anos, entretanto, de tendência estacionária. Já ao analisar cor/raça, a autodeclarada preta/parda obteve maior taxa de internação dentre as demais e, além disso, teve tendência crescente ao longo dos anos estudados. Esses resultados destacam a necessidade de políticas públicas que visem a melhoria da qualidade de saúde oferecida a essas mulheres, para que sejam realizadas medidas clínicas de controle da patologia antes que os sintomas se intensifiquem e seja necessário tratamento via internação hospitalar, diminuindo os custos ao SUS.

Palavras-chave: Leiomioma, Políticas Públicas, Internação.

ABSTRACT

Leiomyomas, myomas or uterine fibromas are benign tumors originating from smooth muscle cells of the myometrium, which can alter the quality of life of these women in different age groups and represent costs for the healthcare system. This study aimed to analyze the trend of hospital admissions in Brazil due to uterine leiomyomatosis in a time series from 2013 to 2022. Hospitalization rates were constructed based on the ratio between the absolute frequency of admissions due to leiomyoma in the Hospital Information System and the resident population /IBGE intercensal projections. This is an ecological study, in which the SUS hospitalization rates resulting from uterine leiomyomatosis were calculated involving the Brazilian population stratified by regions, age group and color/race. To calculate trends, the Prais-Winsten method for generalized linear regression was used. The results showed that the year 2022 saw more hospitalizations in Brazil and in Brazilian regions due to leiomyomatosis, except for the South. Furthermore, within the regions, the Northeast was responsible for the highest hospitalization rates over the years, even with a trend stationary and despite the North region having presented the highest annual percentage increase among the others. Furthermore, in relation to the age group, a higher hospitalization rate was observed in 40-49 years old, however, with a stationary trend. When analyzing color/race, self-declared black/brown women had the highest hospitalization rate among the others and, in addition, there was an increasing trend over the years studied. These results highlight the need for public policies aimed at improving the quality of healthcare offered to these women, so that clinical measures can be taken to control the pathology before symptoms intensify and treatment via hospital admission is necessary, reducing costs to the SUS.

Key-words: Leiomyoma, Public Policies, Hospitalization.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Taxas de internação por leiomiotose por ano para Macrorregiões brasileiras e para o Brasil, 2013-2022.

Tabela 2. Taxas de internação por leiomiotose para Macrorregiões Brasileiras e para o Brasil, por faixa etária e proporção por cor/raça, 2013-2022.

Tabela 3. Tendência das taxas de internação por leiomiotose para Macrorregiões Brasileiras e para o Brasil, 2013-2022.

Tabela 4. Tendência das taxas de internação por leiomiotose de acordo com as Faixa Etárias, 2013-2022.

Tabela 5. Tendência da proporção de internação por raça/cor, 2013-2022.

SUMÁRIO

	pág.
RESUMO.....	9
1 INTRODUÇÃO.....	14
2 METODOLOGIA.....	15
3 RESULTADOS	16
4 DISCUSSÃO.....	20
5 CONCLUSÃO.....	22
6 REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	25